

Newsletter_julho2021

Alqueva, uma nova terra sustentável

Fotovoltaico Flutuante: Oportunidades e Desafios

Fotovoltaico Flutuante: Oportunidades e Desafios, foi tema para um webinar promovido pela EDIA dedicado aos sistemas fotovoltaicos flutuantes.

Recorde-se que a EDIA é a empresa pública responsável pelo Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva e a sua missão de desenvolvimento regional inclui a promoção da produção de energia renovável, alinhada com os grandes objetivos do nosso País.

Para a sua concretização a EDIA tem a ambição de produzir todas as suas grandes necessidades elétricas, recorrendo à produção fotovoltaica junto das estações elevatórias do sistema de distribuição de água.

Foi com este objetivo que a EDIA foi pioneira em Portugal na instalação de centrais fotovoltaicas flutuantes, e que agora se prepara para lançar um ambicioso projeto de autoconsumo com base nesta tecnologia. Os encargos energéticos fixos e variáveis têm um peso significativo da exploração do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva face aos encargos globais.



Em 2020 esses encargos representaram 67%, em 2019 representaram 62% e em 2018 representaram 61% dos encargos totais.

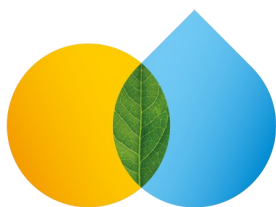
Com o objetivo de promover a sustentabilidade a longo prazo do EFMA, e tendo em conta que a diminuição de encargos de exploração e conservação estará dependente essencialmente da diminuição dos encargos energéticos, a implementação da produção de energia fotovoltaica para autoconsumo, assume-se como extremamente relevante.

Exemplo disso é a mais recente infraestrutura Fotovoltaica instalada pela EDIA no reservatório de Cuba Este, afeta ao autoconsumo na Estação Elevatória que serve parte do perímetro de Rega de Alvito/Pisão, e cujos resultados são deveras animadores ao garantir 100% da energia necessária àquela Estação no período diurno, e ainda permitir a venda da energia em excesso, contribuindo assim para alguma autosuficiência daquele sistema.

Refira-se que a grande parte da produção fotovoltaica ocorre nos períodos de Ponta e de Cheia, precisamente quando se verificam os maiores consumos energéticos. Por exemplo, nas estações elevatórias da rede primária representam 41% do consumo energético total e na rede secundária, cerca de 51%.

Por tudo isto, e num momento em que se antecipa para setembro um leilão de produção solar dirigido exclusivamente para os sistemas flutuantes, este webinar internacional promovido pela EDIA juntou um painel alargado de especialistas para discutir as suas oportunidade e desafios.

A gravação do evento está disponível no canal Youtube da EDIA: <https://www.youtube.com/user/AlquevaEDIA>



Newsletter_julho2021

Análise aos consumos de água no EFMA em 2020

Para se fazer uma análise dos consumos de água no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva na campanha de rega de 2020, é preciso levar em linha de conta os valores da precipitação média ocorrida naquele período de tempo e que correspondem a valores, em média, superiores em 53% em relação à campanha anterior, de 2019.

Em média, o ano de 2020 teve uma precipitação a rondar os 526 mm, quando em 2019 foi de 345 mm.

Este aumento de precipitação teve influência no volume de água consumido nos diversos perímetros de rega de Alqueva.

A área total de regadio inscrita em 2020 foi de 112 359 hectares, 9% superior à área inscrita em 2019. Relativamente ao volume de água consumido nos diversos perímetros de rega

Perímetro	Área inscrita (ha) 2019	Área inscrita (ha) 2020	Diferença área inscrita 2020-2019	% Diferença área inscrita 2020-2020	Volume (m³) 2019	Volume (m³) 2020	Diferença volume 2019-2020	% Diferença volume 2019-2021
Alfundão	4 113	4 142	29	1%	12 286 453	11 458 886	-827 567	-7%
Alvito-Pisão	7 086	7 786	700	10%	25 048 992	23 476 224	-1 572 768	-6%
Baleizão-Quintos	7 268	8 307	1 039	14%	23 692 320	23 979 257	286 937	1%
Beringel-Beja	4 547	4 741	194	4%	15 067 918	16 815 587	1 747 669	12%
Brinches	4 302	4 645	343	8%	10 913 722	10 412 619	-501 103	-5%
Brinches-Enxoé	4 811	4 839	28	1%	14 393 037	14 465 172	72 135	1%
Caliços-Machados	3 744	4 366	622	17%	11 597 273	12 550 755	953 482	8%
Caliços-Moura	1 938	2 049	111	6%	3 981 993	3 777 289	-204 704	-5%
Captações Diretas	9 224	9 238	14	0%	22 686 411	20 440 790	-2 245 621	-10%
Cinco Reis e Trindade	6 607	7 121	514	8%	23 095 026	22 616 616	-478 410	-2%
Ervidel	5 805	6 456	651	11%	18 770 966	18 982 263	211 297	1%
Ferreira	3 629	3 246	-383	-11%	10 991 045	8 567 829	-2 423 216	-22%
Loureiro-Alvito	878	903	25	3%	3 827 436	3 513 882	-313 554	-8%
Monte Novo	8 287	11 122	2 835	34%	22 332 704	22 822 490	489 786	2%
Orada-Amoreira	2 008	2 129	121	6%	4 607 549	3 900 577	-706 972	-15%
Pedrogão	3 617	3 938	321	9%	9 886 515	7 724 279	-2 162 236	-22%
Pias	3 338	3 588	250	7%	9 545 476	9 041 618	-503 858	-5%
Pisão	1 657	1 746	89	5%	8 013 673	6 830 553	-1 183 120	-15%
Roxo-Sado	2 576	2 986	410	16%	3 065 106	4 761 635	1 696 529	55%
São Matias	4 503	4 980	477	11%	18 599 579	18 325 437	-274 142	-1%
São Pedro - Baleizão	6 920	7 173	253	4%	23 990 545	20 460 671	-3 529 874	-15%
Serpa	3 904	3 922	18	0%	12 667 723	11 344 531	-1 323 192	-10%
Vale do Gaio	2 772	2 936	164	6%	6 965 100	6 625 636	-339 464	-5%
Total Geral	103 534	112 359	8 825	9%	316 026 562	302 894 596	-13 131 966	-4%



e nas captações diretas, este teve um decréscimo de 4%, menos 13.131.966 m³, devido ao ano ter tido uma precipitação superior.

Ainda assim o consumo total foi de 302 894 596 m³. Se inserirmos os volumes de água consumidos para abastecimento público e industrial e reforço a perímetros circundantes, o volume total em 2020 tem um aumento de 6% relativamente a 2019.

Na campanha de 2020 as culturas com maior expressão em termos de área inscrita foram o Olival, os Frutos Secos – Amêndoa, a Vinha e o Milho, que no total perfazem 86% de toda a área inscrita.

A cultura que teve um maior aumento de área inscrita foi o Olival, com mais 5.442 ha, seguido dos Frutos Secos, com especial enfoco na Amêndoa, mais 4.091 ha, e a Vinha, mais 265 hectares.

Segundo o estudo do COTR, para a campanha de 2020, nas diversas estações meteorológicas, estas culturas tiveram em média, necessidades de água de 2.078 m³ /ha para o Olival intensivo; 3.174 m³ /ha para o Olival Super Intensivo; 5.395 m³ /ha para a Amendoeira Adulta; 1.799 m³ /ha para a Vinha e 7.095 m³ /ha para o Milho.

EDIA integra Estação Biológica de Mértola

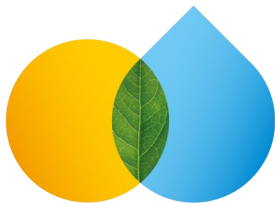
A Estação Biológica de Mértola é um projeto de promoção da investigação científica aplicada e transferência de conhecimento e tecnologia de suporte a estratégias territoriais de conservação da biodiversidade, valorização dos recursos silvestres, regeneração dos ecossistemas e transição agroecológica em contexto climático mediterrânico, semiárido de elevada vulnerabilidade às alterações climáticas e desertificação.

Nos seus objetivos, tem o seu enfoque temático na biodiversidade, monitorização ambiental, agroecologia e gestão dos recursos silvestres. Estará ainda vocacionada na promoção da formação avançada, na disseminação de conhecimento e na prestação de serviços nos domínios da sua atuação, com âmbito regional, nacional e internacional.

A EBM – Associação Estação Biológica de Mértola, entidade sem fins lucrativos, será responsável pela gestão futura da Estação Biológica de Mértola e dela fazem parte como sócios fundadores, a Associação BIOPÓLIS (entidade gestora do CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos/InBio Laboratório Associado), a Câmara Municipal de Mértola, a Universidade do Porto e a EDIA, S.A.

A Comissão Instaladora da Associação EBM, constituída pela Associação BIOPÓLIS, Câmara Municipal de Mértola e EDIA irá agora diligenciar no sentido da constituição dos corpos sociais da associação.





Newsletter_julho2021

Boas Práticas Agrícolas de Gestão da Biodiversidade Funcional e Serviços dos Ecossistemas

As boas práticas agrícolas de gestão da biodiversidade funcional e serviços dos ecossistemas foi tema para um Webinar promovido pela EDIA e que contou com a participação da Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, na sessão de encerramento.

Esta iniciativa surgiu na sequência da elaboração e publicação do Guia de Boas Práticas Agroambientais elaborado pela EDIA, enquanto entidade promotora e gestora dos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), em parceria com a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, (DGADR).

O objetivo principal deste Webinar, para além da apresentação da publicação do Guia, serviu igualmente para analisar e discutir opções de design e implementação de aspetos fundamentais do planeamento e gestão agrícola de forma a melhorar a funcionalidade ecológica, desde o solo à paisagem, e assim assegurar uma transição agroecológica mais sustentável dos vários modelos produtivos.



Este é o contributo da empresa gestora do projeto de Alqueva, na divulgação de melhores práticas agrícolas que garantam a sustentabilidade, a prazo, da produção agrícola e preservação dos recursos naturais do território.

Com mais esta iniciativa, a EDIA pretendeu reafirmar o seu empenho na promoção do espaço Alqueva enquanto região sustentável, apoiando os agricultores e divulgando as boas práticas associadas à atividade agrícola.

O Guia aqui referido, com projeto gráfico da Eco Sapiens, foi elaborado no âmbito do projeto CERNE – Consolidar o Entendimento entre o Regadio e a Natureza no EFMA, projeto liderado pela EDIA, em parceria com a DGADR e financiado pelo Programa “Proteger a Vida Terrestre” do Fundo Ambiental, disponível em versão PDF no site da EDIA.